

B O L E T I M

DA

S b a c e m

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES, COMPOSITORES E ESCRITORES DE MÚSICA

N.º 63

Redator e organizador: — ERATOSTENES FRAZAO — Outubro — 1963

HOMEM SINDICALIZADO

É HOMEM PROTEGIDO



Caymmi, Ataulfo e Herivelto, na inauguração da sede do Sindicato dos Compositores

Conselho Deliberativo

Presidente:

HERIVELTO MARTINS

1.º Vice-Presidente:

HENRIQUE DE ALMEIDA

2.º Vice-Presidente:

JOSÉ ROY

Secretário:

MÁRIO ROSSI

1.º Vice-Secretário:

GERALDO MEDEIROS

2.º Vice-Secretário:

JOSÉ P. DE CARVALHO

MEMBROS VITALÍCIOS

HERIVELTO MARTINS

MÁRIO ROSSI

GERALDO MEDEIROS

ARY BARROSO

MARINO PINTO

WALFRIDO SILVA

JOUBERT DE CARVALHO

FELISBERTO MARTINS

HENRIQUE DE ALMEIDA

NEWTON TELXEIRA

JOSÉ P. DE CARVALHO

HAROLDO LOBO

F. CORRÊA DA SILVA

RENÉ BITTENCOURT

MEMBROS TEMPORÁRIOS

ALFREDO VIANA

ARMANDO CAVALCANTI

DANTE SANTORO

OSVALDO CHAVES RIBEIRO

DORIVAL CAYMI

FRANCISCO FARREA JUNIOR

HUMBERTO CARVALHO

IVO SANTOS

JOSÉ ROY

NELSON F. CERQUEIRA

NELSON GONÇALVES

RAUL SAMPAIO

ROMEU GENTIL

LUIZ BONFÁ

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

MARINO PINTO

Secretário:

WALFRIDO SILVA

Tesoureiro:

NEWTON TELXEIRA

ADMINISTRADOR GERAL:

F. CORRÊA DA SILVA



(Fundada em 9 de Abril de 1946)

Rua Buenos Aires, 58/58-A — (Sede Própria)
RIO DE JANEIRO

Declarada de Utilidade Pública Municipal, Decreto 765
de 29/2/1952

De utilidade Pública federal, pelo decreto 34.850 de
29/12/1953

GRANDES BENEMÉRITOS:

GETÚLIO DORNELES VARGAS
BENEDICTO LACERDA

SÓCIOS BENEMÉRITOS:

General Angelo Mendes de Moraes,
General Rossini Medeiros Raposo,
Ministro Francisco Negrão de Lima,
Dr. Henrique de La Rocque Almeida,
Cel. Duicídio Espirito santo
Cardoso, Vicente Bobbio, Aracy de
Almeida, Dr. Carlos de Azevedo
Legori, Dr. Breno da Silveira, Vi-
cente S. Mangione e Ministro Er-
nani do Amaral Peixoto.

SÓCIOS HONORÁRIOS:

Dr. Carlos Lourenço Jorge, Aloy-
sio Moura, Rodoval Brito de Me-
nezes, Luiz de Oliveira Lima,
Jayme de Santiago, Paulo Bit-
tencourt, O. Gomes Cardim, Dr
Roberto Alves, Osvaldo Sargen-
telli, Vicente Leporaci, Rubens Mo-
rais Sarmiento, Paulo Nunes Viei-
ra, Julio Louzada e José Messias.

CONSULTORIA JURIDICA

DR. ERNESTO MACHADO
DR. IVO PEREIRA DOS
SANTOS

CARTEIRA DE ASSISTENCIA SOCIAL

Edifício Benedicto Lacerda
5.º andar

Telefone: 23-1935 — Ramal 7

Administrador:

RENÉ BITTENCOURT
Departamento Médico:
DR. MANOEL SIMÕES

Segundas, quartas e sextas-feiras,
das 14 às 16,30 hs. — Rua Buenos
Aires, 58 - 5.º andar (Edifício Bene-
dicto Lacerda) — De segunda a
sexta-feira, das 10 às 13 hs. e das
17 às 20 hs. e aos sábados, das 9 às
12 hs. — em Cachambi — Rua
Cachambi, 274, Tel.: 49-2409

DR. JOUBERT DE CARVALHO

Segundas, quartas e sextas-feiras,
das 16 às 18 hs. — Rua Alvaro
Alvim, 33 - 8.º andar, sala 805. Na
SBACEM: segundas e quintas-fei-
ras, das 10 às 12 hs. Telefones:
37-7235 e 22-8194.

EM SÃO PAULO:

DR. ANTONIO SERGI
Rua Senador Paulo Egídio, 72
5.º andar — Tel. 36-6047

O DIA DO COMPOSITOR

Exatamente, o dia do compositor brasileiro ainda não chegou. E, dificilmente, chegará. O que temos conseguido até agora é viver uma vida de pobre, contemplando o enriquecimento alheio com o produto das nossas músicas e a preponderância do repertório estrangeiro, de qualquer gênero e qualidade, sobre a sinceridade dos nossos esforços artísticos.

Muito temos lutado para defender os nossos pingues direitos, felizmente garantidos por lei. Não existe, entretanto, neste Brasil de mais de setenta milhões de habitantes, um só compositor que viva dos direitos de suas composições. Em qualquer outro país, o compositor que conseguir um sucesso, estará financeiramente garantido para toda a vida. Aqui, nós temos um Ary Barroso, com dezenas de grandes êxitos musicais internacionais, que, para poder viver decentemente, tem trabalhado dia e noite, como pianista, locutor, programador, jornalista, produtor, comprometendo a saúde na organização de "shows" de boates, nas quais permanece até ao alvorecer do dia.

Atualmente, Ary está enfêrmo e procurando se refazer para voltar, talvez ao trabalho para ajudar a sua manutenção.

Há outros autores que vivem da música, mas trabalhando, exibindo-se, como Dorival Caymmi (com seu violão e seus programas de rádio, televisão e boates), Ataulfo Alves, Antônio Carlos Jobim e outros que são cantores, músicos executantes, arranjadores, diretores artísticos, etc. Exclusivamente de direitos autorais de suas músicas, nenhum.

Entretanto, com as nossas leis e a época que atravessamos e com a organização que temos, mercê de muitos esforços, poderiam alguns viver e até prosperar, com os seus sucessos. E por que isto não se dá?

É que as tabelas de direitos autcrais não podem acompanhar o ritmo ascendente do custo de vida. O contribuinte não se conforma com a obrigação de pagar direitos pela exploração de uma obra musical. Paga, de má vontade e não admite sequer a idéia de majoração das taxas.

Infelizmente, os compositores ainda não conseguiram uma solidariedade completa e dividem-se em diferentes organizações de controle do direito autoral. Disto se valem os usuários (empresários, donos de casas de diversões, diretores de clubes, fábricas de discos, exibidores e produtores de filmes, promotores de bailes e festas, etc.) para jogar com a concorrência que se fazem os próprios autores e obrigá-los ao "status quo" das taxas.

Assim, as tabelas que foram lançadas em 1944, que sofreram um desconto de 50% enquanto durasse o estado de guerra, até hoje não foram restabelecidas.

O dia 7 de outubro, dia consagrado ao compositor, em virtude de uma lei de autoria do deputado José Gomes Talarico, é uma honraria da qual muito nos orgulhamos e que, pelo menos nos faz lembrados uma vez por ano. Os compositores, porém, vivem mal. As sociedades arrecadadoras trabalham e lutam desesperadamente para elevar proporcionalmente o nível do direito autoral, tendo, para isto, uma despesa que diminui ainda a arrecadação dos autores. Nada, porém, virá em socorro daqueles que plasmam melodias para a diversão, para o entretenimento, para o enlêvo do povo e para a prosperidade cada vez maior dos aproveitadores, dos comerciantes da música, se não houver uma obrigatoriedade do contribuinte pagar o preço que o compositor cobrar para a utilização de sua obra, de acôrdo, aliás com a legislação, referendada pelo luminoso acórdão do Supremo Tribunal Federal, no voto vitorioso do ministro Aníbal Freire (Recurso de mandado de segurança n.º 714 — 30 de maio de 1944).

E já que estamos na época das reivindicações... Já pensaram em um movimento geral dos compositores, proibindo a execução de música em todo o Brasil, numa portentosa greve de silêncio geral?...

Mas isto nós jamais seríamos capazes de fazer!

S
b
a
c
e
m

BOLETIM
SOCIAL

A Radio Jornal do Brasil e o Dia do Compositor

Um dia inteiro dedicado à música brasileira — Executadas as obras dos vencedores do Prêmio Jornal do Brasil — 1963

A gentileza da Rádio Jornal do Brasil para com os compositores brasileiros já se tornou proverbial e, todos os anos, no dia 7 de outubro, a grande emissora dedica toda a programação à execução de músicas brasileiras, exaltando os méritos dos nossos autores e musicistas, pelas suas poderosas ondas.

Além de merecer a nossa mais desvanecida gratidão, a atitude da querida Rádio Jornal do Brasil é digna de nota, em nosso País, onde as empresas divulgadoras de um modo geral menosprezam a música nacional, dedicando a maior parte das suas programações ao repertório estrangeiro, num protecionismo comercial que gera uma concorrência prejudicial para os nossos interesses, além de provocar a evasão de diversas, com a exportação de capital convertido em direito autoral das músicas estrangeiras.

Este ano, a P.R.F-4 não fugiu à regra e não só organizou a sua programação exclusivamente com o repertório brasileiro, como escolheu o dia para divulgar o resultado do seu grande concurso anual que consagra os grandes compositores do ano, com o Prêmio Jornal do Brasil — 1963.



TOM JOBIM E VINICIUS DE MORAIS, — extraordinária dupla de compositores que brilha o ano inteiro, com os maiores sucessos da música popular. Tom (Antonio Carlos Jobim) chegou há pouco dos Estados Unidos, onde deu as melhores demonstrações do seu talento musical, e deixou inscrito em letras luminosas o seu nome, entre os compositores de sucesso mundial.

DORIVAL CAYMMI, A. C. JOBIM, VINICIUS DE MORAIS, ROBERTO MENESCAL, RONALDO BOSCOLI E LUIZ COSME OS MELHORES DO ANO — HOMENAGEM PÓSTUMA A LAMARTINE

As eleições para os melhores compositores do ano, instituídas, já em 1961, em caráter de exclusividade pela Rádio Jornal do Brasil, "para estimular um setor musical tão esquecido do público mas,

nem por isso, menos fértil" sofreram uma inovação, este ano: criou-se o Prêmio de Música Erudita, e o seu primeiro contemplado é Luiz Casme, autor de *Salamanca do Jarau*.



Dorival Caymmi

A Radio Jornal do Brasil e o "Dia do Compositor"



Três dos autores premiados: Ronaldo Boscoli, Roberto Menescal e Tom Jobim, fotografados com o secretário da SBACEM, compositor Walfrido Silva

Os vencedores do Prêmio Rádio JORNAL DO BRASIL 1963, considerados os melhores compositores do ano, foram eleitos depois de prolongadas pesquisas e discussões por parte da Equipe de Programadores da RJB, que teve em mira a qualidade, a originalidade e o sucesso como fatores do crédito para a escolha.

Foram os seguintes, os compositores contemplados com o Prêmio Jornal do Brasil — 1963:

Antonio Carlos Jobim
Vinicius de Moraes
Roberto Menescal
Ronaldo Boscoli
Dorival Caymi
Luiz Cosme
Lamartine Babo.

O grande e tradicional matutino brasileiro "Jornal do Brasil", assim justifica e comenta o resultado do concurso:

TOM E VINICIUS

Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes foram escolhidos para o Prêmio Rádio JORNAL DO BRASIL-1963 pela melhor música do ano: **Garôta de Ipanema**, cuja letra é a seguinte:

"Olha que coisa mais linda/
Mais cheia de graça/
É ela menina que vem e que
passa/
Num doce balanço a
caminho do mar/
Moça do
corpo dourado/
Do sol de
Ipanema/
O seu balanço é
mais que um poema/
É a
coisa mais linda/
Que eu

já vi passar.../ Ah! por que
sou tão sozinho/ Ah! por que
tudo é tão triste/ Ah! a beleza
que não é só minha / Que
também passa sozinha/ Ai se
ela soubesse que quando ela
passa/ O mundo inteirinho
se enche de graça/ E fica
mais lindo/ Por causa do
amor".

MENESCAL E BOSCOLI

Premiados pelo melhor conjunto de obras musicais do ano, foram Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli, autores que a RJB primeiro distinguiu, em 1961, pela melhor música, **O Barquinho**.

A produção musical da dupla inclui, **Rio, Nós e o Mar**, **Ah! se eu Pudesse**, **Me Lembro Vagamente**, **Balançabamba**, **Luluzinha Bossa Nova Errinho A-toa**, **Lágrima Primeira**, **Tettê** e **Dan Cha-Cha-Cha**.

CAYMI

A equipe julgadora do Prêmio Rádio JORNAL do BRASIL 1963, integrada por Antônio Hernandez, Célio Alzer, Dimas José, Edino Krieger, Ernesto Martins, João Luiz Dória Júlio Hungria, Nei Hamilton, Zito Batista Filho e o dirigente da Rádio, Fernando Veiga, escolheu Dorival Caymi como o maior contribuidor para a música popular brasileira. São de autoria de Caymi, **Lá Vem a Baiana**, **Samba da Minha Terra**, **Sá-**

bado, em Copacabana, **Você já foi à Bahia? Que é que a Baiana Tem?** **Maracangalha**, **Saudades da Bahia**, **Saudade do Itapoã**, **Marina**, **A Iendo Abaeté**, **A Jangada Voltou Só e É Doce Morrer no Mar**.

LAMARTINE BABO

A Lamartine Babo foi prestada uma homenagem póstuma — decisão tomada por unanimidade. Foi Lamartine que lançou, em 1932, a marchinha que viria a transformar-se no maior sucesso de carnaval de todos os tempos: **O Teu Cabelo Não Nega**. Em 1933, venceu de novo o carnaval, com **Linda Morena**, marchinha de uma revista que escreveu e que foi encenada no Teatro João Caetano. Ainda em 1933, fêz sucesso com **Uma Andorinha Só Não Faz Verão**, sua e de João de Barro. Em 1934, brilhou com **Ride, Pauhaço**; em 1936, com **Marchinha do Grande Galo e Rasguei a Minha Fantasia**.

Nos últimos anos, em matéria de carnaval Lamartine Babo só compunha marcharanchos. Lançou, em 1958, **Os Rouxinóis**; em 1961, **Recordações dos Velhos Carnavais** e, em 1962, **Seja Lá o que Deus Quiser**. Mas Babo foi também "escritor humorístico, produtor de programas de rádio e televisão — e torcedor do América" — como lembrou o jornalista Sérgio Cabral, na biografia **Seu Lalá Não Mais Existe**.

Sindicato dos Compositores Musicais do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Compositores criou alma nova, com o apoio e a solidariedade unânime de toda a classe que se arremetia em torno da nova diretoria recém-eleita.

Tratando-se de uma classe realmente numerosa e que se dividira em razão de pontos de vista diferentes no tocante à administração dos direitos autorais em, pelo menos três sociedades arrecadoras, urgia uma fórmula que reunisse todos os compositores numa só bandeira que, na realidade pudesse nortear a luta pelos direitos sociais e humanos da classe. E esta fórmula acaba de ser encontrada na união que representa o Sindicato dos Compositores.

A nova direção do Sindicato, a cuja frente se acha o compositor Herivelto Martins, mas que conta com elementos de grande capacidade, repre-



A sala de música do Sindicato dos Compositores, onde o veterano Pixinguinha revela as suas maravilhosas composições aos fans boquiabertos

sentando todas as correntes de opinião, como o presidente da SBAT, escritor Joracy Camargo; coronel Nazareno de Brito, Carlos

Braga (João de Barro), êstes da diretoria da UBC e mais: Dorival Caymmi, Newton Teixeira, Jair Amorim, Sebastião Cirino, Marino Pinto, Ataulfo Alves, Renè Bittencourt, Rosini Pacheco, Amâncio Cardoso e Djalma Mafra, logo que eleita e empossada, entrou em atividade. Em primeiro lugar, tratou de instalar condignamente o órgão representativo da classe, transferindo a sua sede para o edifício da Praça Floriano, 55, 9.º andar (Cinelândia). A inauguração da nova sede deu motivo a que se verificasse o total apoio de todos os compositores e a simpatia geral das autoridades, a começar pelo Sr. Presidente da República e o Sr. Ministro do Trabalho.

A nova sede do Sindicato



Os representantes das gravadoras de discos, quando da inauguração da nova sede do Sindicato

to está perfeitamente aparelhada para atender às necessidades dos compositores e seus familiares. Mantem sala de música, com os instrumentos necessários para a elaboração das partituras e um maestro permanentemente à disposição dos associados; o gabinete médico funciona sob a direção dos doutores Manoel Simões e Ariel Nogueira, dispondo de aparelhagem adequada e outros especialistas para os casos que o exijam; Possui também o gabinete dentário, em organização, capaz de atender, dentro em pouco todos os sócios que a êle recorram; o bar e o restaurante constituem outra capacidade de atendimento do Sindicato e ali se fornecem refeições aos



Um detalhe do bar do Sindicato que se completa com uma sala de refeições a preço de custo, onde os compositores se reúnem para almoçar e merendar



Representando três dos nossos queridos compositores desaparecidos, as exmas viúvas de Benedito Lacerda, Noel Rosa e José Gonvelles tomaram parte na festa de inauguração da sede do Sindicato, sendo muito homenageadas

sindicalizados, por um preço de custo, sem intuito de lucro. A freqüência é das maiores, especialmente à hora do almoço.

As restantes instalações da sede do Sindicato são de molde a completar as suas finalidades: a sala de reuniões está muito bem adaptada e nela se debatem todos os assuntos de real interesse da classe; a secretaria, apta a atender a tôdas as solicitações e a todos os informes do interesse dos sócios tem o seu expediente diário, com os arquivos perfeitamente em dia. Enfim, há uma sala de espera e descanso, onde se reúne a indefectível turma do «bate-papo» proporcionando aos compositores o contato amigo que haviam perdido desde o tempo do saudoso Café Nice.

Enquanto isso, a diretoria está trabalhando ativamente na resolução de vários casos no interesse coletivo e classificando suas reivindicações para o devido encaminhamento aos poderes públicos.

«NO TEMPO DE NOEL» - O Grande Livro de Almirante



Almirante autografou centenas de exemplares do livro «No tempo de Noel», na Livraria São José. Muitos escritores, cronistas, artistas e gente do povo desfilaram em busca do excelente trabalho de uma das nossas maiores autoridades no assunto

O grande valor que constitui o livro que Almirante acaba de lançar, com o título «No tempo de Noel», está em que é escrito por um companheiro quase que inseparável do saudoso compositor de «Fita amarela».

Na realidade, Almirante foi companheiro de Noel, desde a sua adolescência, na Vila, no bando Tangará e, depois, no rádio. Além de tudo, o menino Henrique Foréis Dmingues que conquistou uma patente de «Almirante» nos seus repetidos cruzeiros pelos mares da música popular, é um colecionador e possui todo um grande arquivo, tão precioso e de valor que acaba de ser encampado pelo govêrno do Estado, tornando-se o arquivo oficial da música popular.

Trata-se portanto, de uma autoridade legítima para discorrer sôbre todos os acontecimentos musicais da nossa terra e, principalmente sôbre Noel com quem conviveu e de cuja vida particular participou.

Para não sermos traídos pela natural suspeição para falarmos da obra de Almirante, nosso grande amigo, sôbre Noel Rosa, um verdadeiro símbolo para nós, vamos dar a palavra, sôbre o assunto, ao conhecido cronista DIG, de «A Notícia», ao noticiar o lançamento, em São Paulo, do bellissimo livro de Almirante.

«No tempo de Noel Rosa» é a biografia completa, exata e minudente da vida do grande compositor de Vila Isabel. Mas não é sômente isso. Além do retrato de corpo inteiro

de Noel, Almirante faz um verdadeiro retrospecto da vida musical e radiofônica do Rio nesse mais de meio século. Vai do aparecimento das primeiras canções folclóricas, ao surgimento das emboladas e do samba carioca, ao florescimento do rádio até à morte de Noel. O livro sendo como é de Almirante é um documentário valioso. Cheio de datas, de retificações, de corrigendas a lendas e anedotas. Vai provocar discussão. Mas bom. Almirante restabelece a verdade, não fantasia e tudo prova e documenta.

E apesar de já haver escrito e falado muito sôbre o assunto, a maior patente do rádio dá-nos muita coisa inédita sôbre Noel. Nas muitas páginas dêsse grande livro sôbre a música popular, Noel aparece

A SBAT comemorou, mais um aniversário de fundação, no dia 27 de setembro



Por ocasião da tarde de autógrafos do consagrado Almirante, no seu livro "No tempo de Noel", reuniram-se vários amigos antigos, entre os quais os três remanecentes do famoso "Bando dos Tangarás". São eles o próprio Almirante, João de Barro e Alvinho, 30 anos depois...

ainda como emboladista e teatrólogo (operetas). Documentário fabuloso, com muitas fotos e documen-

tos. «No tempo de Noel Rosa» é sem favor um dos mais importantes lançamentos literários do ano.»

Prêmio «7 de Outubro»

A denominação dos prêmios dos melhores compositores do ano, no concurso da Rádio Jornal do Brasil

Numa homenagem muito gentil ao "Dia do Compositor", a Rádio jornal do Brasil resolveu denominar os prêmios oferecidos aos vencedores do seu grande Concurso do ano, gravando nas lindas medalhas o dístico "Prêmio 7 de outubro".

A entrega dos prêmios foi feita no dia 17 no Restaurante do sub-solo do Clube de

Engenharia, pelo Sr. Celso de Souza e Silva, representando a Condessa Pereira Carneiro, assistido pelo Sr. Fernando Veiga. Foi oferecido um coquetel a toda a classe artística, tendo sido os autores premiados muito aplaudidos e cumprimentados, inclusive a exma. viúva Lamartine Babo, a quem foram prestadas as mais carinhosas homenagens.

A SBACEM foi representada na festa pelo seu secretário Walfrido Silva e a TV Excelsior filmou a cerimônia.

A velha e querida SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) completou o seu 46.º aniversário de fundação, com uma sessão solene e um coquetel, sendo carinhosamente homenageada e aplaudida por esta longa jornada de vitórias da primeira entidade do Direito Autoral, no Brasil.

A sessão comemorativa que se realizou com uma assistência numerosa e distinta, foi presidida pela mesa diretora, na qual la-deavam o seu presidente, escritor Joracy Camargo, as seguintes personalidades: Austregésilo de Athayde, (presidente da Academia de Letras), acadêmico Viriato Corrêa, Alfredo Bloch, Sra. Lucy Bloch, Paulo de Magalhães, Ministro Alvaro Aguiar, Deputado Levy Neves, Dr. Cesar Prado, Walfrido Silva (Representando a SBACEM), Lopes Gonçalves, Luiz Peixoto e Floriano Faissal. Nesta sessão foram entregues os diplomas de sócios honorários ao acadêmico Austregésilo de Athayde e ao jornalista Alfredo Bloch e sobre o evento discursaram o escritor Paulo de Magalhães, Austregésilo Athayde, Alfredo Bloch e o presidente Joracy Camargo.

Os cumprimentos e os abraços do pessoal da SBACEM foram transmitidos, como registramos acima, pelo nosso companheiro, Walfrido Silva, secretário da Diretoria Executiva.

SUCESSOS - SBACEM

Os Autores da SBACEM
apresentam alguns de seus
números de maior execução

- GAROTA DE IPANEMA — samba — A. C. Jobim e Vinicius de Moraes
RIO — samba — Ronaldo Boscoli e Roberto Menescal
TEM BOBO PRA TUDO — samba — João Corrêa e Brigadeiro
EU QUERIA QUE O MUNDO SE ACABASSE — Bolero — Sylvio Lima
PIEDOSA MENTIRA — samba — Adelino Moreira
SEMENTE DO AMOR — samba — Ary Barroso
AMOR INGRATO — Bolero — Neco e Henrique Almeida
CANTIGAS DA MINHA TERRA — baião — Joubert de Carvalho
FLOR MAMÃE — Bolero — Jorge Gonçalves e Julio Louzada
CHOPIN — Chôro — Luiz Bonfá
MINHA SENHORA — samba — A. Cavalcanti e Klecius
QUEM EU QUERO NÃO ME QUER — Bolero — Raul Sampaio e Ivo Santos
CONVERSANDO COM A SAUDADE — balada — José Messias
SÁBADO, EM COPACABANA — samba — Dorival Caymmi
DIANA — samba — Marino Pinto e Mario Rossi
VOLTA PRA CASA — samba — Sérgio Malta
A INFLUÊNCIA DO JAZZ — samba — Carlos Lyra
ESTATUTO DE BUATE — samba — Billy Blanco
BRASIL ROCK — Rock — Carolina C. de Menezes
MARACATUCÁ — Maracatú — Geraldo Medeiros
POEMA DA RAÇA — samba — B. Lacerda, Pixinguinha e L. Reis
PRECE — samba — Marino Pinto e Vadico
COISAS MINHAS — samba — Lupicínio Rodrigues
NEGA NHÃ-NHÃ — samba — Ary Barroso
SÓ DANÇO SAMBA — samba — A. C. Jobim e Vinicius de Moraes
ERRINHO ATOA — samba — R. Boscoli e R. Menescal
A VOZ DO MORRO — samba — Zéqueti
BEIJO ROUBADO — samba — Adelino Moreira
QUEM É? — samba — Sylvio Lima e M. Lopes
TENHO CIUME DE TUDO — Bolero — Waldyr Machado
MARIA NINGUÉM — Bolero — Carlos Lyra
FICA COMIGO — Bolero — A. Moreira e A. Gonçalves
FINGIDA — samba — Moreira da Silva
ORGULHO — Bolero — René Bittencourt
CANÇÃO DE ENGANAR TRISTEZA — samba — Ary Barroso e Thiago Melo
SAUDADE DA BAHIA — samba — Dorival Caymmi
REDE DE MANGUEIRA — Bucy Moreira e F. Modesto
OUTRO ADEUS — samba — Luiz Bonfá
CAMELOT — samba — Billy Blanco
É LUXO SÓ — samba — Ary Barroso
LEMBRANÇAS — Bolero — Raul Sampaio e Benil Santos
ROCK DO RATINHO — Rock — Cyro de Souza
CANÇÃO DE NÓS DOIS — samba — Vinicius de Moraes
GAROTA SOLITÁRIA — Bolero — Adelino Moreira